

# INTRODUÇÃO

A **carência de espaços públicos adequados** para o ensino e a prática musical foi um dos principais fatores que motivaram o desenvolvimento deste trabalho, considerando as limitações de instituições que funcionam em **edificações adaptadas** e muitas vezes incompatíveis com as **necessidades acústicas, funcionais e de acessibilidade** exigidas pelo ensino musical.

Diante desse contexto, o presente projeto propõe uma Escola Municipal de Música voltada à **democratização do acesso à cultura**, buscando integrar educação, convivência e expressão artística por meio de espaços acessíveis, confortáveis e ambientalmente qualificados. A proposta prioriza soluções arquitetônicas relacionadas ao **conforto acústico, térmico e lumínico**, além de **estratégias sustentáveis** e de adaptabilidade climática, contribuindo para a **valorização cultural** e para a qualificação do espaço público.

# CONCEITO E PARTIDO

O projeto da Escola Municipal de Música tem como conceito central a **reverberação**, compreendida não apenas como fenômeno acústico, mas como metáfora da **difusão do conhecimento e da música** no espaço urbano. Assim como o som reverbera e se propaga, o edifício foi concebido para **expandir cultura**, sensibilidade e **aprendizado** para além de seus limites físicos. Reverberar não é só o eco do som — é a ideia de algo que se propaga, que ultrapassa limites, que toca além do visível.

# REVERBERAR

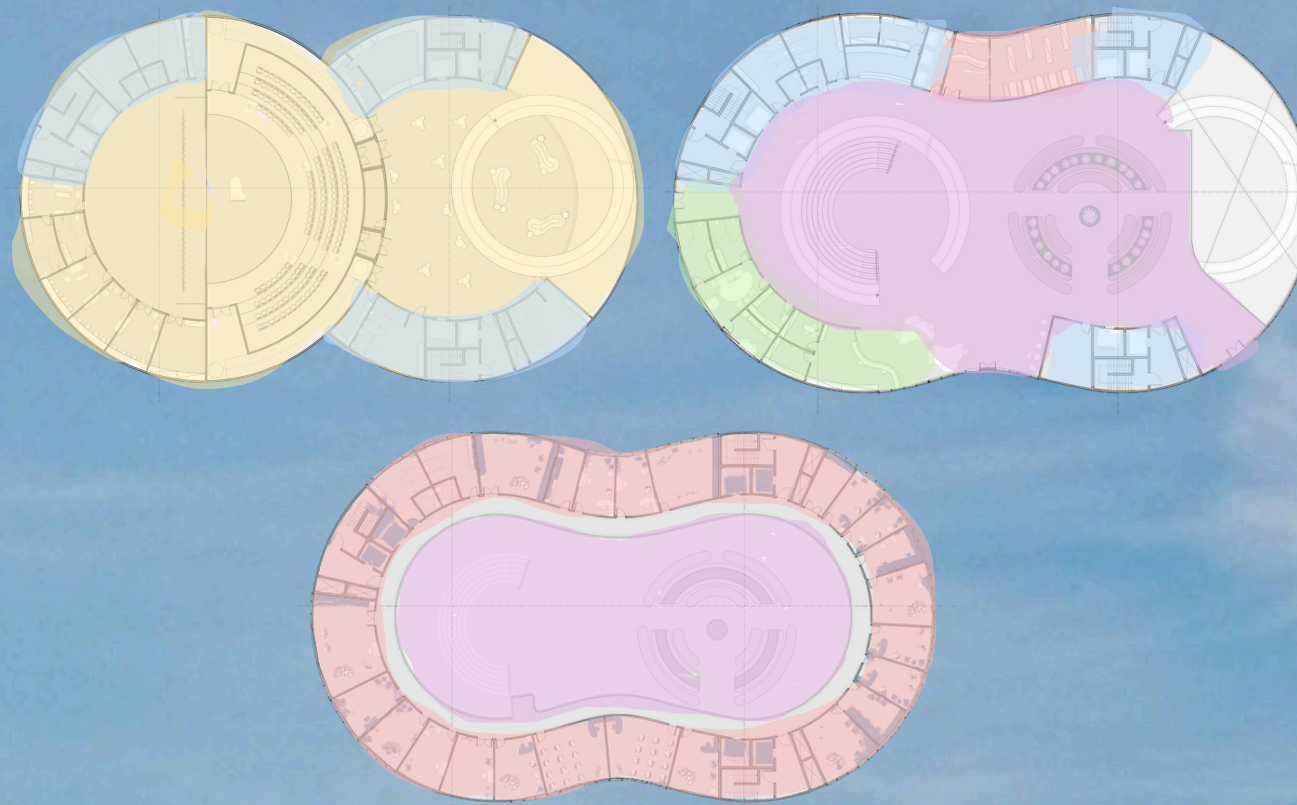


Representa a música como algo que vai além da técnica, que alcança o outro, que fica no ar e na memória. Ademais, é um verbo, ou seja, tem movimento. Nesse sentido, conecta com o dinamismo da escola, com seu papel de **transformação social e cultural contínua**. As formas do projeto foram inspiradas no timbre do diapasão, instrumento sonoro desenvolvido para vibrar em uma única frequência e utilizado na afinação de instrumentos musicais.

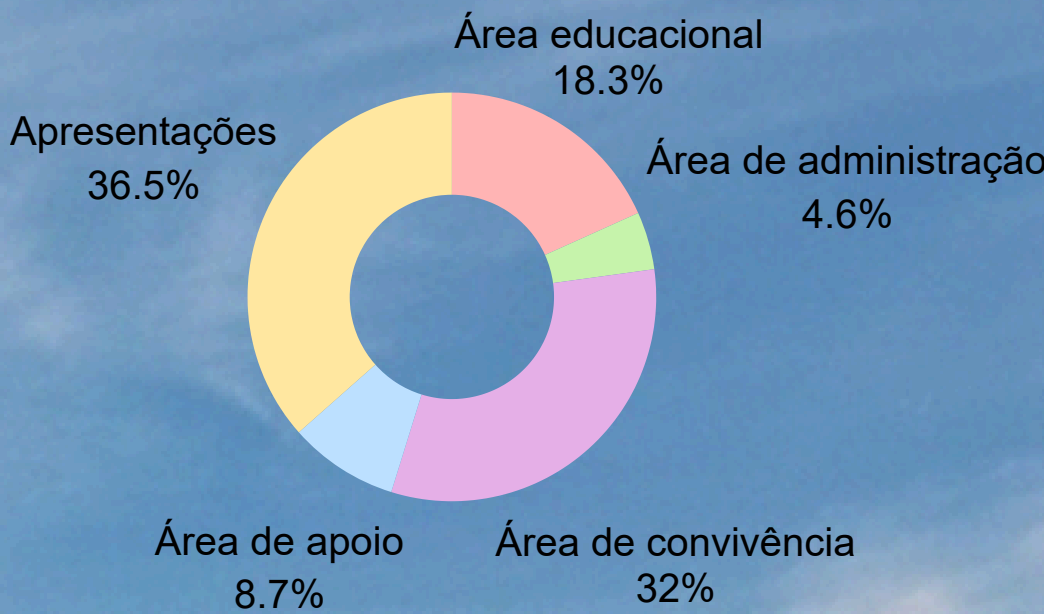
# TIMBRE DIAPASÃO



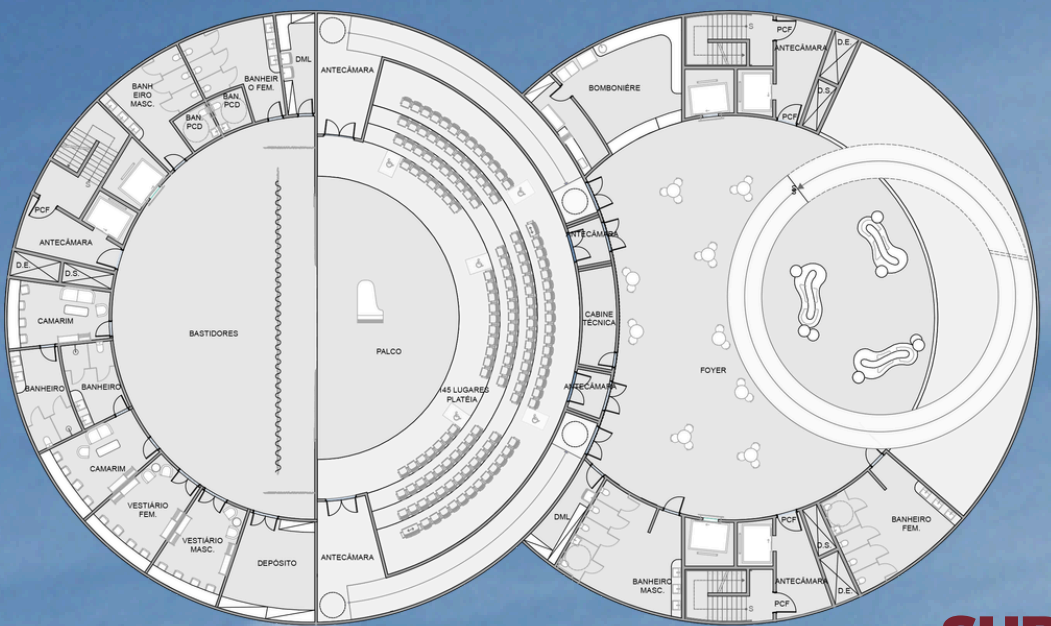
# PROCESSO SETORIZAÇÃO



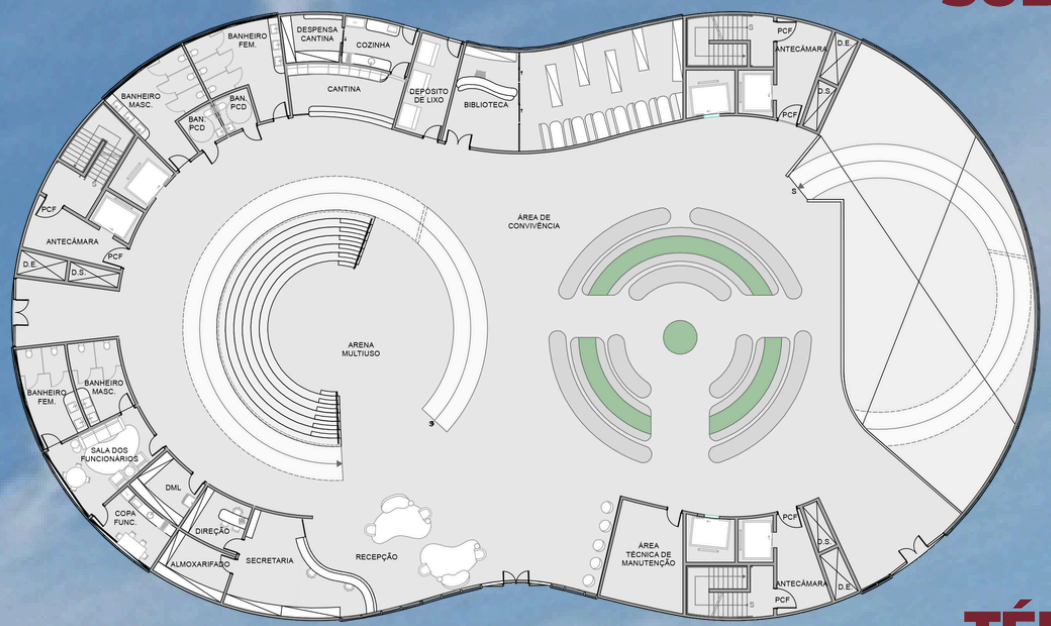
Buscou-se trabalhar com as principais condicionantes do terreno, como insolação, ventilação e acústica. A partir dessa análise, optou-se por **posicionar as salas de aula na área menos exposta à poluição sonora**, garantindo maior conforto acústico para as atividades pedagógicas. A **área de convivência** foi pensada como **elemento articulador**, conectando os demais setores do edifício e promovendo integração entre os usuários. Após diversas simulações e testes de layout, concluiu-se que essa organização espacial seria a mais adequada às demandas funcionais e ambientais do projeto.



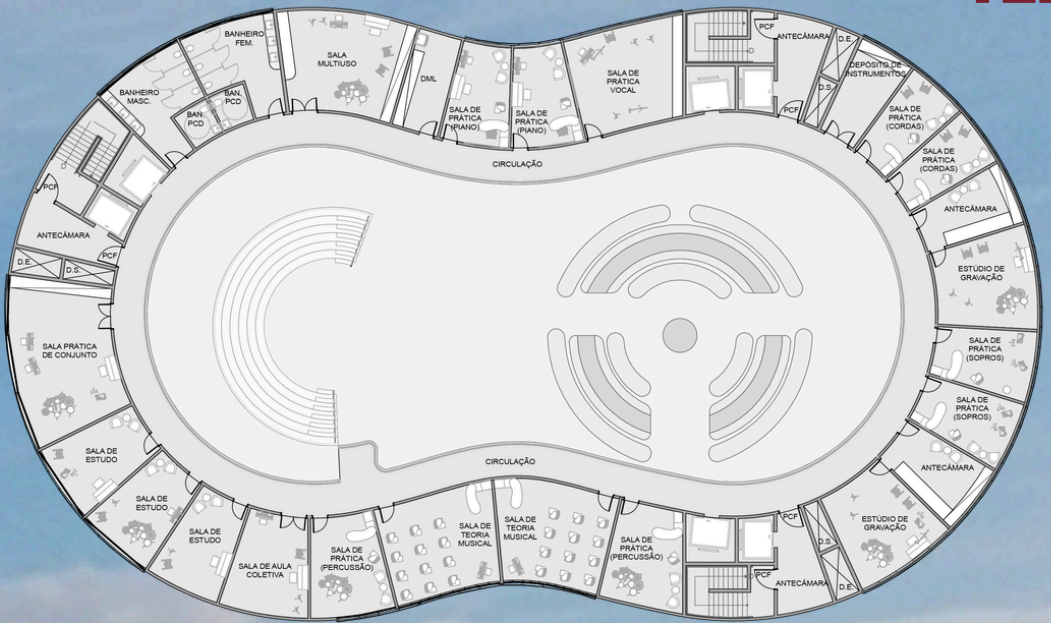
A implantação busca dialogar com o entorno, criando um eixo de conexão entre a cidade e o espaço de ensino. O edifício se organiza em volumes independentes — **auditório, salas de aula, administração e convivência** — articulados por pátios e eixos visuais que promovem **permeabilidade e integração**. Essa setorização favorece a acústica e o conforto ambiental, ao mesmo tempo em que materializa o conceito de reverberação em forma e percurso.



SUBSOLO



TÉRREO



2º PAVIMENTO



PREMIAÇÃO  
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção  
CAU/SP  
Conselho de Arquitetura  
e Urbanismo de São Paulo

organização  
ib  
instituto  
de arquitetos  
do brasil

Folha nº

1/2